



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

SIMONE BARROS DE SOUZA

**A EDUCAÇÃO MUSICAL E O ENSINO NÃO FORMAL:
Um estudo sobre a Filarmônica Municipal Maestro
Antônio Josué de Lima da cidade de Sumé – PB.**

**SUMÉ - PB
2016**

SIMONE BARROS DE SOUZA

**A EDUCAÇÃO MUSICAL E O ENSINO NÃO FORMAL:
Um estudo sobre a Filarmônica Municipal Maestro
Antônio Josué de Lima da cidade de Sumé – PB.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação do Campo do
Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do diploma em Educação
do Campo.**

Orientador: Professor Ms. Erivan Silva.

**SUMÉ - PB
2016**

S729e Souza, Simone Barros de.

A educação musical e o ensino não formal: um estudo sobre a Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima da cidade de Sumé - PB. / Simone Barros de Souza. Sumé - PB: [s.n], 2016.

39 f.

Orientador: Professor Me. Erivan Silva.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Educação musical. 2. Ensino de música. 3. Educação não formal. 4. Bandas de Música. 5. Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima – Sumé - PB I. Título.

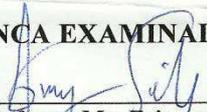
CDU: 37:78(043.3)

SIMONE BARROS DE SOUZA

**A EDUCAÇÃO MUSICAL E O ENSINO NÃO FORMAL:
Um estudo sobre a Filarmônica Municipal Maestro
Antônio Josué de Lima da cidade de Sumé – PB.**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação do Campo do
Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do diploma em Educação
do Campo.

BANCA EXAMINADORA:



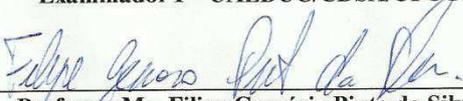
Professor Me. Erivan Silva.

Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG



Professor Me. Fabiano Custódio de Oliveira.

Examinador I – UAEDUC/CDSA/UFCG



Professor Me. Filipe Gervásio Pinto da Silva.

Examinador II – UEDUC/CDSA/UFCG

Trabalho aprovado em: de outubro de 2016.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho aos meus pais, Genival de Souza e Rita Maria Barros de Souza, que me apoiaram e me ajudaram durante a minha caminhada para que eu não desistisse do meu sonho. Também dedico este trabalho ao meu esposo Vicente da Silva Mota que está sempre ao meu lado me apoiando.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por está sempre ao meu lado me ajudando nos momentos difíceis da minha vida, e pelos sonhos realizados.

As pessoas que são importantes em minha vida, os meus queridos pais Genival de Souza e Rita Barros de Souza pelo carinho e amor por mim.

Aos meus irmãos Camila Barros, Gabriel Barros e Rafael Barros pelo companheirismo, por estarem sempre do meu lado me apoiando e me ajudando.

Agradeço ao meu esposo que sempre esteve do meu lado, pela compreensão e carinho.

A minha amiga Edivanilda Cordeiro pela força, incentivo e apoio nos momentos bons e ruins durante minha caminhada.

Os meus agradecimentos ao meu orientador Erivan Silva, que aceitou me orientar me ajudando a realizar o meu sonho, muito obrigada.

Aos coordenadores do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Campina Grande, Campus Sumé/PB. Aos professores que contribuíram para que eu pudesse continuar.

Aos professores Fabiano Custódio de Oliveira e Filipe Gervásio Pinto da Silva por terem aceitado fazer parte da minha banca de defesa.

Ao professor Almir, pela colaboração, muito obrigada.

Ao professor de música Diego Bruno, da Filarmônica Maestro Antônio Josué de Lima que colaborou para que eu pudesse fazer minha pesquisa, por ter aceitado responder os questionários me aceitando nas suas aulas, obrigada.

Aos alunos e alunas que fazem parte da banda de música, por terem me acolhido no seu espaço e pelos questionários que me responderam, contribuindo com o meu trabalho, obrigada.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa enfoca sobre o ensino de música não-formal em um ambiente não-formal, mostrando um tipo de educação musical como instrumento pedagógico que está para além das salas de aulas de conservatórios de música e, do ensino exigido pela lei 11.769/2008 que obriga a presença da educação musical nos anos fundamentais do ensino brasileiro. A pesquisa foi motivada pelo meu gosto pessoal pela arte música e, bem como a partir do nosso problema de pesquisa que diz o seguinte: Como a educação musical não formal existente na banda de música Maestro Antônio Josué de Lima, pode amenizar o problema da ausência da educação musical no município de Sumé, a partir de suas práticas pedagógicas em conexão com as escolas de ensino regular. No entanto, no decorrer do processo, percebemos que tal questão só poderia começar a ser respondida se começássemos por compreender como se dá esse ensino não formal no contexto focado. Desse modo, o nosso objetivo central passou a ser, observar e, conseqüentemente, buscar compreensões de como esse processo de transmissão da educação musical não formal se dá no contexto da Filarmônica Maestro Antônio Josué de Lima – para crianças, jovens e adultos – da cidade de Sumé/PB. Assim, obtivemos os dados através dos questionários aplicados na pesquisa de campo que foi feita no local onde acontecem as aulas, tomando como base as informações do professor e dos seus alunos. Concluímos nosso trabalho de pesquisa entendendo que o espaço não-formal oferece grandes oportunidades no aprendizado da música, e que a educação no espaço não-formal vai continuar sendo um importante instrumento que leva o aluno para o convívio social inclusivo e democratizante.

PALAVRAS CHAVE: Música. Educação musical. Ensino não-formal de música.

ABSTRACT

This research focuses on the non-formal music education in a non-formal setting, showing a kind of musical education as a teaching instrument that is beyond the conservatories of classrooms music and education required by law 11,769 / 2008 requires the presence of music education in the key years of Brazilian education. The research was motivated by my personal taste for art and music, as well as from our research problem that says the following: As the existing non-formal music education in Maestro Antonio music band Josué de Lima, can alleviate the problem of absence of music education in the municipality of Sume, from their teaching practices in connection with the normal schools? However, in the process, we realized that such a question could only begin to be answered if we begin to understand how is this non-formal education in focused context. Thus, our main goal has become to observe and consequently seek understanding of how this process of transmission of non-formal music education takes place in the context of the Philharmonic Maestro Antonio Josué de Lima - for children, youth and adults - the city of Sumé / PB. Thus, we obtained the data through questionnaires applied in that field research was done at the place where the classes take place, based on the teacher's information and its students. We conclude our research understanding that the non-formal area offers great opportunities for learning music, and that education in non-formal space will remain an important tool that takes the student to inclusive and democratizing social life.

KEYWORDS: Music, Musical Education, Non-formal teaching

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	BREVE HISTÓRICO DAS BANDAS DE MÚSICA.....	10
2.1	2.1 AS PRIMEIRAS BANDAS DE MÚSICA NO BRASIL.....	10
3	SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL.....	12
3.1	A MÚSICA NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL.....	13
3.2	EDUCAÇÃO FORMAL, INFORMAL, E NÃO-FORMAL.....	15
4	ONDE A PESQUISA FOI REALIZADA.....	17
4.1	A HISTÓRIA DA FILARMÔNICA MUNICIPAL MAESTRO ANTÔNIO JOSUÉ DE LIMA, DO INICIO ATÉ OS DIAS DE HOJE.....	17
4.2	PROCESSO DE TRANSMISSÃO.....	21
5	APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....	24
5.1	ANALISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS.....	24
5.2	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR E SUA FORMAÇÃO.....	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS.....	32
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO ALUNO.....	33
	ANEXO A - QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR.....	37

1 INTRODUÇÃO

As funções da música nas sociedades têm sido um tema de reflexões e investigações de vários pesquisadores do cenário nacional e internacional da etnomusicologia¹ e educação musical. Entre eles, destacam-se Alan Merriam, para quem, “ao observar os usos da música, o aluno tenta aumentar diretamente o seu conhecimento factual; ao avaliar funções ele tenta aumentar indiretamente o seu conhecimento factual por meio da compreensão mais profunda da importância do fenômeno que ele estuda (MERRIAM, 1964, p. 219 - tradução nossa).

O meu interesse em fazer um estudo sobre a educação musical e o ensino não formal, surgiu a partir do momento em que comecei a disciplina de estágio 1, onde trabalhei com a educação não formal. O gosto, a afinidade e a paixão que tenho pela música me motivaram a fazer o referido estudo sobre o tema. Posteriormente, construí um problema de pesquisa: Como a educação musical não formal existente na banda de música Maestro Antônio Josué de Lima, pode amenizar o problema da ausência da educação musical no município de Sumé, a partir de suas práticas pedagógicas em conexão com as escolas ditas normais? No entanto, no decorrer do processo, percebemos que tal questão só poderia começar a ser respondida se começássemos por compreender como se dá esse ensino não formal no contexto focado. A educação musical se faz presente em vários locais não só nas escolas ditas normais, mas também fora delas. Portanto, foi justamente por esse motivo que nossa pesquisa foi realizada fora da escola, ou seja, num local não formal.

Nesse sentido, a pesquisa teve como local, a sede da filarmônica municipal Antônio Josué de Lima, na cidade de Sumé-PB. Nesse ambiente, funciona uma educação musical não formal que, se configura como uma verdadeira escola de música. Desse modo, o nosso objetivo central passou a ser observar e conseqüentemente buscar compreensões como se dá o ensino não formal no contexto focado e na investigação de como se desenvolve o processo pedagógico da educação musical por meio do ensino não formal na Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima, analisando a importância do ensino/aprendizagem em música para o aluno e professor.

¹ Etnomusicologia é o estudo das formas e atividades de todas as culturais.

A educação musical se faz presente em vários locais não só nas escolas ditas normais, mas também fora delas. Portanto, foi justamente por esse motivo que nossa pesquisa foi realizada fora da escola, ou seja, num local não formal.

Durante a pesquisa, podemos observar que a música é enriquecedora e, ela pode transformar o sujeito em um ser sensível. Segundo Jeandot (1997), a música é um fenômeno universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos. Nesse sentido, para o etnomusicólogo John Blacking (1973), a música se configura basicamente como “sons humanamente organizados”. Desse modo, o que buscamos foram compreensões para entender a importância desses processos de transmissões não formais que, estão presentes em diversos municípios brasileiros, pois, o ensino não formal oferecido pelas bandas de música vêm, inclusive, formando até mesmo músicos profissionais de grandes nomes nacionais e internacionais. No entanto, nossas observações constataam que esses ensinamentos se configuram, acima de tudo, como práticas democratizantes e inclusivas na formação humana dos indivíduos que estão imbuídos nesses processos. O trabalho está dividido em quatro partes: Breve histórico das bandas de música e suas origens, Breve histórico da educação musical no Brasil e seus acontecimentos com os indígenas, Território onde a pesquisa foi realizada onde falamos sobre a Filarmônica, Apresentação da pesquisa e por fim as considerações finais.

2 BREVE HISTÓRICO DAS BANDAS DE MÚSICA

Uma das origens mais remotas das bandas de música diz respeito a que foi criada e organizada pelo o regimento dos Janízaros que, eram conhecidos como uma facção do exército turco ainda no século XVIII. Para Godfrey Goodwin (2001), os Janízaros eram uma espécie de tropa especial criada no ano de 1326 pelo renomado sultão chamado de Omar I do Império Otomano. Portanto, quando os turcos invadiram e dominaram império Austro-húngaro, conseqüentemente, estabeleceram e difundiram normas, regras e costumes. Nesse contexto, possivelmente, os alemães, austríacos e demais países europeus absorveram a prática de criarem também bandas de música para fins exclusivamente militares. Nesse momento, eis que a música foi usada como meio de incentivar a força e a coragem dos exércitos e, ainda como forma lúdica de lazer nos intervalos das guerras.

Dessa forma, fica evidente que as primeiras bandas de música na Europa tinham usos e funções, primordialmente, militar. Contudo, foi a partir dessas bandas militares que surgiram as bandas civis que, começaram por atuar em diversos contextos sociais como, procissões religiosas, festas cívicas, eventos políticos, festas populares e etc. Assim, as bandas civis, diferentemente, das bandas militares, passaram a ocupar bem mais funções na vida social.

Desse modo, no Brasil não foi diferente como veremos a seguir. Assim, constatamos que inúmeros autores vinculam o surgimento das bandas civis brasileiras também à formação das bandas militares, dentre eles está o musicólogo Fernando Binder (2006) que, no seu referido trabalho demonstra o quão as bandas militares tiveram um papel preponderante no processo de surgimento e difusão das bandas de música civis no Brasil, como é o caso da banda que aqui está sendo enfocada.

2.1 AS PRIMEIRAS BANDAS DE MÚSICA NO BRASIL

Nossas primeiras bandas de música surgem com a chegada e estada da Família Real Portuguesa entre 1808 a 1821. É nesse momento que o processo se inicia a vontade e gosto do imperador D. João VI e sua corte no Brasil que, conseqüentemente, trazem consigo inúmeros hábitos e costumes europeus como é o caso do uso das bandas de música em suas solenidades

reais e militares. Segundo Vicente Salles, que estudou afincamente sobre a história das bandas brasileiras:

O grande impulso dado à formação das bandas militares no Brasil começou, como vimos, com a transmigração da corte portuguesa para o Rio de Janeiro. Mas a banda da Brigada Real trazida por D. João VI, em 1808, ainda era arcaica. Em Portugal, a banda de música começou a se modernizar somente em 1814, quando seus soldados regressaram da guerra peninsular, trazendo brilhantes bandas de música, onde predominavam executantes contratados, principalmente espanhóis e alemães [...]. A música militar claramente aparecida em bases orgânicas, na metrópole, em 1814, forneceria o modelo para a formação das bandas civis (SALLES, 1985, p. 20).

Neste mesmo século surgiram Bandas Militares em vários estados brasileiros. Na Paraíba, sendo uma das mais antigas do Brasil, surge a banda da Polícia Militar criada pela lei nº 291, de 8 de outubro de 1867, pelo então presidente da Província da Parahyba, José Teixeira de Vasconcelos (Barão do Maurú). Essa banda, possivelmente, veio a influenciar na criação das diversas bandas civis e também militares do estado da Paraíba, uma vez que, seus músicos militares eram oriundos de muitas cidades de interior que, na maioria das vezes, retornavam para seus municípios quando se aposentavam.

3 BREVE A HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

A educação musical em nosso país já acontecia entre os nossos indígenas de uma maneira que, até poderíamos chamar de – se analisarmos de uma perspectiva acadêmica – não formal. Com a chegada do europeu durante o Brasil Colônia, os jesuítas da companhia de Jesus, fundada pelo militar Inácio Loyola, logo trataram de implementar a educação do Quadrivium² que, tinha a música como um de seus pilares. Posteriormente, surgiram outras importantes iniciativas de educação musical, como a do grande Vila Lobos que, foi um importante e renomado maestro e compositor brasileiro, e que propôs e implementou a prática do canto orfeônico em todo território nacional na era de Getúlio Vargas.

No entanto, um dado histórico muito relevante para a educação musical brasileira foi a criação da LDB (Leis de Diretrizes Bases) de 1971 que, foi importante para a arte e o ensino básico brasileiro. A partir da promulgação da Lei de Diretrizes Bases da educação nacional nº 5692/71, uma das primeiras tentativas da formalização é tornar obrigatório nas escolas, a educação artística como disciplina. Com a obrigatoriedade dessa disciplina as diversas linguagens artísticas passaram a ter espaços formalizados no ensino formal, a exemplo das disciplinas das artes plásticas, artes cênicas, do desenho geométrico e da música. A partir deste ano de 1971, o professor de educação artística passa a ficar responsável a uma prática pedagógica polivalente, ou seja, aqueles professores de música ensinavam música, mas também tentavam dar pinceladas de atividades de artes plástica e artes cênicas. Contudo mesmo depois da LDB de 1971, afirma Esther Beyer:

A educação musical tornou-se, então, privilégio de uns poucos, pois a maioria das escolas brasileiras aboliu o ensino de música dos currículos escolares devido a fatores como a não-obrigatoriedade da aula na grande curricular e a falta de profissionais da área, somando-se a isso os valores culturais e sociais que regem a sociedade brasileira. Raras instituições de ensino que ainda preservam a música o programa curricular oferecem uma carga horária mínima e nessa situação caótica, ainda encontrasse a problemática da prática pedagógica da educação musical (BEYER, 1993, p.4).

² O Quadrivium era uma forma de ensino composta por: aritmética, geometria, astronomia e música.

No entanto, paralelo a esse processo histórico das buscas e tentativas de implementação do ensino da educação musical nas escolas brasileiras, vinha existindo desde os tempos mais remotos, como podemos constatar, a importante educação não formal dentro do contexto das bandas civis de música brasileiras.

3.1 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

As definições sobre as práticas de ensino musical são recentes e, encontram-se em perene construção. Nesse contexto, existem três categorias que são as mais encontradas para explicar as inúmeras situações de aprendizagem musical que são: o ensino formal, o não-formal e o informal. De acordo com Moacir Gadotti (2005, p.2), a educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades, dentro de um sistema centralizado, hierarquizado, burocrático e controlado em nível nacional por órgãos fiscalizadores do Ministério da Educação. Ainda para Gadotti

A educação não-formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de ‘progressão’. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem. Toda educação é, de certa forma, educação formal, no sentido de ser intencional, mas o cenário pode ser diferente: o espaço da escola é marcado pela formalidade, pela regularidade, pela sequencialidade. O espaço da cidade (apenas para definir um cenário da educação não-formal) é marcado pela descontinuidade, pela eventualidade, pela informalidade. A educação não-formal é também uma atividade educacional organizada e sistemática, mas levada a efeito fora do sistema formal. Daí também alguns a chamarem impropriamente de ‘educação informal’. (GADOTTI, 2005, p. 2).

No atual contexto da educação não formal, a música surge para os mais diversos públicos e contextos, trazendo possibilidades para que os jovens, adultos e idosos tenham a oportunidade de conhecer e compreender sobre a linguagem musical. Entendendo que, a educação não formal faz parte da sociedade e das pessoas que nela estão incluídas, nos aponta Araújo:

O atual contexto social permitiu que a multiplicidade de possibilidades de espaços na educação musical tomasse dimensões nunca antes vistas. Hoje é possível ver o ensino musical presente em hospitais, ONGs, creches, hotéis, em grupos livres de estudo, programas de extensão de faculdades, orquestras infantis de ONGs, bandas de grupos militares entre outros. O movimento de conscientização da importância da aptidão na linguagem musical vem ganhando força entre a sociedade, [...] (ARAÚJO, 2009, p. 59)

Desse modo, independentemente do local em que a educação musical não formal está sendo aplicada, ela não deixa de ser um importante processo educativo. Em determinados ambientes, a educação musical não formal, atua como uma importante ferramenta de inclusão social, e, até mesmo, profissionalizante. Assim, entendemos que a educação não-formal se faz muito importante no processo educativo de uma sociedade.

Nessa direção, compreendemos que são múltiplos os espaços não formais, por isso acreditamos que a escola independente de ser formal ou não-formal tem que oferecer um ensino de qualidade para que o aluno cresça no seu processo educativo e que, a escola transmita para o aluno um ensino reflexivo, concreto e objetivo. Desse modo, toda educação se faz parte significativa para uma sociedade, assim como o ensino não-formal.

Nesse contexto, a música se estende de forma gigantesca dentro da sociedade, chegando aos mais diversos meios de educação, ou seja, não importa se essa educação musical é trazida da periferia, dos grandes concertos, da escola pública ou da privada, o que importa é que é educação e que faz parte da sociedade, da vida do cidadão.

É preciso acreditar e valorizar essa educação não formal, pois esse processo vem da força de vontade, da perseverança e da determinação que a sociedade tem. Assim, esses contextos dessas bandas necessitam cada vez mais de apoio político e da sociedade civil. No entanto, será partindo dos esforços múltiplos que esses universos deverão crescer e prosperar cada vez mais como grandes celeiros de transmissão de conhecimento que, se configura como um meio de inclusão e democratização do saber. Segundo Kanter:

Todo o investimento neste presente representa o empenho de exploração de potenciais sociais que progressivamente poderão se concretizar. E aí reside o maior privilégio do educador: participar, de maneira decisiva e por meio da formação musical, do desenvolvimento do ser humano, na construção da possibilidade dessa transformação, buscando no hoje tecer o futuro do aluno, cidadão de amanhã (KANTER, 2004, p. 46)

Assim, acreditamos que a educação não formal vem exercendo um importante papel na formação educacional do povo brasileiro. Desse modo, ela deve ser vista como uma proposta significativa e transformadora.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL FORMAL, INFORMAL, E NÃO-FORMAL

A educação formal é aquela que aprendemos em uma sala de aula, que é desenvolvida nas escolas com conteúdos prévios cientificamente organizados. A informal é aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização na família, no bairro, no clube, e com os amigos. Já a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, através do compartilhamento de experiências, principalmente, em espaços e ações coletivas cotidianas

A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades. A educação não-formal tem outros atributos: ela não é, organizada por série/ idade/ conteúdos, pois atua sobre aspectos subjetivos do grupo, trabalha e forma a cultura política de um grupo e desenvolve laços de pertencimento. Ajuda na construção da identidade coletiva do grupo (este é um dos grandes destaques da educação não-formal na atualidade), ela pode colaborar para o desenvolvimento da autoestima e do empoderamento do grupo, criando o que alguns analistas denominam, o capital social de um grupo que se fundamenta no critério da solidariedade.

Na educação não-formal, as metodologias operadas no processo de aprendizagem parte da cultura dos indivíduos e dos grupos. Cumpre mencionar, no campo dos movimentos sociais enquanto uma área de aprendizagem da educação não-formal, a luta pela educação. Tendo em vista que um dos principais sujeitos da sociedade civil organizada são os movimentos sociais, é importante registrar que os movimentos pela educação têm caráter histórico, são processuais e ocorrem, portanto, dentro e fora de escolas e em outros espaços institucionais. As lutas pela educação envolvem a luta por direitos e é parte da construção da cidadania.

Desse modo, foi como podemos observar a forma que se desenvolve o estágio do processo de transmissão na banda Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima da cidade de Sumé/PB. Não há uma dissociação entre teoria e prática configurando-se como uma forma de ensino aprendizagem não formal, pois além de não haver uma partição entre a teoria e prática que, normalmente, é o que pode resultar num empobrecimento das práticas

escolares formais, ainda fica evidente e explícito que o processo de transmissão se dá durante os ensaios onde eles tocam aperfeiçoando a leitura (prática e teoria) e, fazem leituras dinâmicas onde eles estudam a leitura musical a partir do seu próprio instrumento (teoria e prática).

É desse modo que nos espaços não formais os sujeitos realizam suas ações nas instituições em que se encontram, sendo por estas determinadas e nelas determinando. Neste sentido, na escola “compreendida como comunidade temos diferentes ações e diferentes sujeitos com funções que também se diferenciam para a concretização do objetivo coletivo, a educação escolar” (MOURA, 2003).

4. TERRITÓRIO ONDE A PESQUISA FOI REALIZADA

O presente estudo foi realizado na sede da Filarmônica Antônio Josué de Lima que fica localizada no calçadão na rua Antônio Rodrigues dos Santos na cidade de Sumé-PB. A cidade de Sumé fica localizada no interior do estado Paraíba. Mais, precisamente na mesorregião da Borborema e microrregião do cariri ocidental. A localidade possui um território de 838.1km² e, com isso configurando-se como um município de pequeno porte com uma população de 16.060 habitantes, entre os quais 12.236 são residentes na zona urbana segundo a contagem populacional realizada em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda assim, é considerada de médio desenvolvimento com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,627 (BRASIL 2011).

4.1 A HISTÓRIA DA FILARMÔNICA MUNICIPAL MAESTRO ANTÔNIO JOSUÉ DE LIMA, DO INÍCIO ATÉ OS DIAS DE HOJE

A Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima, que antes era a Filarmônica São Tomé, foi fundada entre os anos 1926 onde teve como maestro Antônio Josué de Lima. A banda teve como apoio para a sua organização os comerciantes e fazendeiros daquela região. No ano de 1984, a grandiosa Filarmônica foi reativada pela prefeitura municipal e, nessa nova regência teve como maestro o saudoso Antônio Bezerra da Silva, mais conhecido popularmente por maestro Tonheira. Daí em diante, a filarmônica São Tomé passa a se chamar de filarmônica Antônio Josué de Lima a (FMMAJL) e, esse nome foi dado em homenagem ao seu primeiro e grande maestro Antônio Josué de Lima.

Na foto abaixo, podemos observar o início onde tudo começou. A Filarmônica São Tomé sob a regência do Maestro Antônio Josué de Lima.

Foto 1 – Filarmônica São Tomé



Fonte: Arquivo da Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima
¹Disponível em <<http://www.sume.pb.gov.br/pg.php?p=filarmônica>> Acesso em 10 de Outubro de 2014

Foto 2 – Filarmônica sob a regência do Maestro Antônio Bezerra da Silva (Tonheira)



Fonte: Arquivo da Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima

Após o maestro Tonheira não ser mais regente da filarmônica, a banda ganha mais um regente o maestro Gedeão filho que se apresentava em várias solenidades e festejos das regiões do Cariri Paraibano. Com essa nova regência, a filarmônica conquista o primeiro lugar no encontro paraibano de bandas realizado na capital João Pessoa no dia 24 de agosto de 2002, além de que, o segundo lugar ficou com a banda da cidade do Congo-PB que era regida pelo o maestro da filarmônica de Sumé. Com a regência de Gedeão Faustino Nunes Filho podia se ver muitos jovens e crianças presentes na banda, daí surgiu novos músicos e muitos jovens chegaram até a se profissionalizar e, conseqüentemente, foram fazer parte da importante banda oficial da presidência da República, Dragões da Independência.

Foto 3 – Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima sobre a regência do Maestro Gedeão Faustino Nunes Filho.



Fonte: Arquivo da Filarmônica.

Podemos observar na foto3, a banda de música da época do maestro Gedeão Faustino Nunes Filho, que contribuiu bastante na educação dos jovens da cidade de Sumé e região.

Após a saída do maestro Gedeão Faustino Nunes Filho, a banda ganha mais um maestro: Diego Bruno de Souza, atual maestro da cidade de Sumé.

Foto 4 – Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima sob a regência do Maestro Diego Bruno de Souza.



Fonte. Arquivo da banda

Nos dias atuais a filarmônica tem como regente o maestro Diego Bruno de Souza. Ela é composta por 37 componentes e eles tocam os seguintes instrumentos:

SOPROS DE METAL BOCAL

Trompete, tuba e trompa

SOPROS DE METAL COM PALHETA

Requinta, clarinete, saxofones alto, saxofone tenor e saxofone Barítono

PERCUSSÃO

Bateria e percussão.

No presente momento, a banda agrega uma turma de 22 alunos formados onde 06 alunos de iniciação musical com aprendizagem em flauta doce, 06 em clarinete, 01 em sax, 03 no trompete, 01 em trombone, 02 na bambardino, 01 na tuba, 02 na percussão e 01 na bateria. Entre os alunos que fazem a referida turma, 06 deles já fazem parte da banda.

Foto 5 – Atual sede da Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima.



Fonte: Arquivo pessoal do Maestro Diego Bruno de Souza.

4.2 PROCESSO DE TRANSMISSÃO

No processo de transmissão da banda filarmônica Antônio Josué de Lima de Sumé existe algumas influências pedagógicas formais. No entanto, isso só acontece no início quando se entra na banda e, aonde os alunos irão utilizar alguns materiais didáticos como o caderno, o lápis e livros. Essas matérias são considerados fundamentais no início, por que é com eles que irão começar o processo de aprendizagem das notas musicais. Logo após, o que irá predominar é a junção entre teoria e prática.

Em relação como o professor desenvolve as suas aulas a respeito de sua metodologia, ele se distancia do que Paulo Freire (2005) chama de educação bancária. Para Freire (2005), a educação bancária não busca relacionar os conteúdos de ensino com temas cotidianos e assim, tornando o ensino sem ação e reflexão. Nesse sentido, o professor em foco busca uma contextualização do seu ensino a partir mesmo do repertório que o mesmo utiliza para o processo de ensino e aprendizagem, utilizando músicas que pertencem ao conhecimento

popular nordestino. Nesse contexto, podemos notar que os repertórios presentes nas aulas de música vão desde músicas clássicas até o forró tanto estilizado e, como do forró conhecido como “pé de serra”.

No que concerne a participação dos alunos no processo de transmissão, podemos perceber que os alunos da banda filarmônica Antônio Josué de Lima têm um papel muito importante na escolha dos repertórios a serem trabalhados, pois eles participam efetivamente juntos com professor. Isso se caracteriza como uma educação que dá uma liberdade participativa e construtiva no processo de ensino aprendizagem, ou seja, uma educação libertadora. Uma pedagogia libertária onde se institui uma participação mútua entre educador e educandos em trocas de experiências que enriquecem o processo de transmissão da banda de música Antônio Josué de Lima.

Diante de todos os aspectos observados no processo de ensino e aprendizagem na banda Filarmônica Antônio Josué de Lima, pode-se analisar e compreender que mesmo ela sendo um espaço não formal, ele possui aspectos pedagógicos que, se encaixa na pedagogia “libertadora”, pois ela visa e enfatiza o diálogo e a reflexão do grupo. Isso pode ser notado na banda e que, de longe se parece com a pedagogia bancária, pois, mesmo em alguns momentos tendo uma certa rigidez, o professor e maestro busca meios sempre inclusivos e participativos para os seus alunos.

Desse modo, a banda em foco e, demais bandas de música brasileiras, acabam por serem os grupos mais inclusivos, uma vez que, durante as suas apresentações aceitam músicos (crianças, jovens e adultos) que estão ainda em processo de aprendizagem inicial, pois, vale salientar que, mesmo durante as apresentações o processo de ensino e aprendizagem não cessa. Falamos um pouco sobre o processo pedagógico da Filarmônica, e em seguida falaremos um pouco sobre as tendências libertadoras, ou seja, a pedagogia de Paulo Freire.

A pedagogia mais conhecida como a pedagogia de Paulo Freire é caracterizada pela educação não-formal, entretanto, tanto o professor como os educandos vêm adotando pressupostos dessa pedagogia no ensino escolar (LIBÂNEO,1994). A pedagogia libertadora vem questionar a realidade da relação do homem com a natureza, e com outros homens, ela visa a transformação e, para tanto ela enfatiza o convívio, o diálogo e a reflexão em conjunto, ou seja, compartilhado em grupo.

Assim, enquanto a educação bancária não estabelece diálogo com o conteúdo e, não estabelece uma relação com o cotidiano, a pedagogia libertadora age ao contrário, porque ela aponta uma educação com mais questionamentos das realidades sociais e de problemas que

aflige os homens e suas relações com o mundo. O conteúdo dessa pedagogia tem temas geradores como caráter universal ao se tratar de métodos de ensino, da pedagogia libertadora, da forma como ela trabalha “o grupo discussão onde cabe ao professor a ajudar e facilitar as conversas em grupos e assim adaptando as características e desenvolvimento dentro do próprio grupo” (LIBÂNEO 1994, p.34).

Então, nessa pedagogia o professor tem o papel de não falar aos seus alunos sobre sua visão de mundo ou até mesmo tentar impor a eles, mas sim, de dialogar com eles sobre as visões de mundo deles, como o que eles pensam, e o que acham a partir do seu cotidiano a ser compartilhado entre todos que estão no processo. Para Freire (2005), o educador já não é o que apenas educa, mas o que enquanto educa, é educado em diálogo com educando que, ao ser educado, também educa. Ou seja, o professor ao mesmo tempo que ele está ensinando adquirir conhecimentos juntamente com seus alunos.

5 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Nossa pesquisa foi feita com as observações nas aulas de música juntamente com o professor e seus alunos, também com aplicação de questionários para obter as informações necessárias. As aulas de música são compostas por 40 alunos de 10 a 40 anos de idade, onde, a maioria reside em Sumé, mas somente 6 alunos quiseram responder o questionário.

5.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS

No questionário que aplicamos para os alunos, perguntamos a respeito da música e sua importância. O aluno 1, 2, 3, 4, 5, e 6 acham que, *á música é muito importante, além do gosto que tem pela música, e dizem que a música é uma forma de expressar os sentimento*

Veja no quadro abaixo o que os alunos dizem sobre a música:

Aluno 1	A música traz novas oportunidades para sua vida
Aluno 2	Música é seu futuro
Aluno 3	A música é um estilo de vida
Aluno 4	A música é amor
Aluno 5	Sem a música não consegue viver
Aluno 6	A musica lhe traz as boas lembranças e as pessoas que já passaram pela sua vida.

Os alunos 1, 2, 3, 4, 5, e 6 relatam no seu questionário que, *o professor de música ensina a teoria e a prática, que é um ensino ótimo e que aprendem muito com ele.*

Dizem que a metodologia de ensino do professor é muito boa e objetiva e dinâmica.

Todos dizem que o professor tem compromisso com seu trabalho. E todos acreditam que a música tem um significado importante para as suas vidas.

Seguindo, os alunos dizem que são avaliados pelo professor de todas as formas, na prática e na teoria, e quando existe um momento de integração com o professor, ele debate com eles sobre as aulas. Ainda assim, os alunos dizem que não existe nenhuma dificuldade na aula de música, somente o aluno 1 disse que, *existe dificuldade e disse que estuda música a 12 anos*, o aluno 2 estuda a 5 anos, o aluno 3 estuda a 8 anos, o aluno 4 estuda a 3 anos, o aluno 5 estuda a 10 anos, e o aluno 6 estuda a 19 anos.

Questionamos os alunos sobre mudanças nas aulas de música, eles responderam que não precisa mudar nada, pois está tudo ótimo do jeito que está (alunos 2, 3, 4, 5, 6), no entanto, somente o aluno 1 disse que, *teria que melhorar a acústica da sala*. No geral, todos os alunos dizem que a música trouxe inclusão e oportunidades para suas vidas.

Podemos observar nas respostas dos alunos a importância e valor que tem a música para eles, como a música pode tocar suas vidas e, com isso, ser importante na formação destes enquanto cidadãos livres.

5.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR E SUA FORMAÇÃO

O professor respondeu o questionário que aplicamos relatando que é licenciado em música e que, está a frente da banda há 08 anos.

Também relatou que leciona em outra escola, no Instituto Educacional Imaculada Conceição (I.E.I.C), que teve início em 2016. Também relatou que trabalhou por 7 meses no colégio estadual de Sumé, também em 2016.

Atualmente, professor trabalha no I.E.I.C como oficinairo, com turmas mistas e, no colégio estadual ele trabalhou com 22 turmas do ensino médio. Na filarmônica ele ensina a teoria e a prática, uma aula por semana e as vezes duas, no I.E.I.C também ensina a teoria e prática. Por mês, o professor leciona 3 aulas práticas na filarmônica, fora os ensaios que, como vimos é teórico prático, e, no I.E.I.C leciona 5 aulas práticas por mês (2 turmas).

Segundo o professor, a banda de música da é composta por 40 alunos então nenhum dos alunos apontaram nenhuma dificuldade nas suas aulas de música.

Com relação aos objetivos dentro do ensino de música, o professor afirma que o objetivo da música na filarmônica, especificamente, é de inclusão social e formar profissionais. Segundo ele, a música traz para a vida do jovem: inclusão social, desenvolvimento nas mais variadas áreas de aprendizagem, pois, a música está ligada com a matemática, raciocínio lógico e etc. O professor ainda diz que existem momentos de integração entre ele e seus alunos, e que além das aulas eles têm uma relação cotidiana de amizade que, em muito favorece o seu processo de transmissão.

Com relação a duração das aulas de música, o professor falou que dura uma hora e meia em média. Já os ensaios na prática, dura duas horas ou duas horas e meia, pois os alunos têm compromisso sério com as aulas e ensaios.

Perguntamos qual a faixa etária dos alunos e o professor falou que era de 10 a 40 anos de idade. Segundo ele, a escolha dos instrumentos para os alunos é de acordo com a necessidade da banda, e também a maioria dos alunos não tem instrumento próprio, então tem que ser o que tem aqui, mas leva-se em consideração o gosto do aluno também. Ainda assim, perguntamos se a escolha do instrumento dificultava no aprendizado do aluno e o professor respondeu que dependia, pois cada caso é um caso.

Com relação a idade para entrar na aula de música, se existe uma idade, ele respondeu que quanto mais cedo melhor, mas, contudo, na banda a idade que começa aceitar os alunos é de 10 anos. Ele disse que não existe um critério para fazer parte da banda, qualquer pessoa pode entrar, mas no caso dos menores de idade tem que está estudando o (fundamental médio) ou seja, mesmo sendo um processo bastante inclusivo, a banda também estabelece algumas regras fundamentais para seus alunos que são, compromisso (assiduidade) e, estar frequentando o ensino formal. Também perguntamos se os alunos eram remunerados e o professor respondeu que somente os alunos que já tocam na banda recebem uma bolsa.

A experiência do professor com a música começou quando ele era bem jovem, aos 10 anos. Assim, já são 22 anos tocando e, antes da banda de música já tocava em casa. Aos 17 anos foi tocar em Goiás (poranjati) também passou por Goiânia. Com 19 anos voltou para Sumé e passou a tocar em conjuntos locais, posteriormente, em grupos da região, e, depois começou a reger fanfarras de sumé nesta mesma época. Ainda assim, ele tocou em várias bandas de forró tais como: Forró Kente, Banda Image de Sumé, Perfil de S. Branca, Ladja Betânia / Flavio José / Banda Metrópole em Monteiro, Banda Metalúrgica Felipeia em J. Pessoa, Orquestra 40º em Sertânia, Free Narcer com artistas diversos, como Maciel Melo e Flávio Leandro.

Assim, essas foram as respostas do professor com relação ao questionário aplicado que, visava compreender um pouco da sua formação, carreira e forma de ensino e relação com seu educandos. Finalizando esse tópico, salientamos que, a Banda Filarmônica municipal Maestro Antônio Josué de Lima da cidade de Sumé/PB guarda consigo inúmeras características que assinalam que o seu surgimento também teve influências das bandas militares, haja visto, que o seu repertório guarda inúmeras peças musicais do universo militar, bem como o uso de uniforme com caracteres militares como veremos nas iconografias do capítulo relativo a banda em foco.

Logo abaixo está uma partitura de um arranjo feito pelo professor e a capa do livro que contem as partituras que ele utiliza como material didático para seus seus alunos, ou seja,

utiliza alguns conteúdos formais e, principalmente, conteúdos planejados de forma contextualizada.

Foto 6 – Partitura do Instrumento 2º Trompete da música gospel consagração da Cantora Alinne Barros. Arranjo e adaptação para Banda de Música do Maestro Diego Bruno de Souza.

Fonte: Repertório da Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima.

Esse é um arranjo feito pelo professor, uma música gospel da cantora Aline Barros. É um louvor tocado nos ensaios com seus alunos.

Foto 7 – Capa do livro de teoria musical utilizado pelo Maestro Diego Bruno de Souza.



Fonte: Acervo didático da Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima.

Esta é a capa do livro usado pelo professor em suas aulas. O conteúdo do livro, podemos observar logo abaixo.

Foto 7 – Índice do livro de teoria musical adotado e conteúdos ministrados na Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima. (Continua na Foto – 8).

4

INDICE

	Págs.
I — <i>Música</i> (definição — elementos constitutivos)	6
II — <i>Notação musical</i> (notas — escala — pauta — claves — valores)	7
III — <i>Divisão proporcional dos valores</i>	15
IV — <i>Ligadura — Ponto de aumento</i>	17
V — <i>Compassos</i> (generalidades — compassos simples)	20
VI — <i>Tons e semitons naturais</i> (escala diatônica de dó — sua formação e seus graus)	29
VII — <i>Acento métrico</i>	33
VIII — <i>Alterações</i>	36
IX — <i>Semitom cromático e diatônico</i> (formação do tom)	40
X — <i>Fermata — Linha de 3.^a — Legato e Staccato</i>	44
XI — <i>Sincope — Contratempo</i>	48
XII — <i>Intervalos</i> (simples e compostos — harmônico e melódico — ascendente e descendente — consonante e dissonante — Inversão dos intervalos)	51
XIII — <i>Modos de escala: maior e menor</i> (graus modais — graus tonais — escala do modo maior — escala do modo menor: harmônicas e melódicas — escalas relativas — escalas homônimas intervalos nos graus das escalas maiores e menores — intervalos diatônicos e cromáticos)	62
XIV — <i>Meios de conhecer o tom de um trecho</i>	91
XV — <i>Compassos compostos</i> (compassos correspondentes — análise de compasso)	94
XVI — <i>Sinais de repetição — Sinais de abreviatura</i>	100
XVII — <i>Quiálteras</i> (generalidades — quiálteras aumentativas e diminutivas)	100
XVIII — <i>Andamentos — Metrônomo — Sinais de intensidade</i>	100

Fonte: Acervo didático da Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima.

Neste índice, podemos observar o conteúdo que o professor segue para poder dar suas aulas. Em seguida podemos observar os princípios básicos da música, apresentação musical.

Foto 8 — Índice do livro de teoria musical adotado e conteúdos ministrados na Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima (Continuação).

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA MÚSICA		5
APRECIACÃO MUSICAL:		
	Fégs.	
O canto orfeônico e o canto coral — sua origem e finalidade	113	
O canto orfeônico no Brasil	114	
Manossolfa	115	
A música e os instrumentos dos indígenas do Brasil	117	
Influência das músicas: ameríndia, africana, portuguesa, espanhola e outras, na música brasileira	118	
Instrumentos musicais	120	
Bandas de música	121	
Orquestra (antiga — clássica — moderna)	122	
Principais formas musicais	12	
Hino Nacional Brasileiro (pequeno resumo histórico)	12	
Dados biográficos de Francisco Manuel	12	
" " " Osório Duque Estrada	12	
Hino à Bandeira Nacional (pequeno resumo histórico)	1	
Dados biográficos de Francisco Braga	1	
" " " Olavo Bilac	1	
Hino da Independência (pequeno resumo histórico)	1	
Dados biográficos de D. Pedro I	1	
Hino da Proclamação da República (pequeno resumo histórico)	1	
Dados biográficos de Leopoldo Miguez	1	
" " " Medeiros e Albuquerque	1	
Hino à Música (pequeno resumo histórico)	1	
Dados biográficos de Abdon Lyra	1	
" " " Olegário Mariano	1	
HINOS (músicas)		
Hino Nacional Brasileiro		
" à Bandeira Nacional		
" da Independência do Brasil		
" da Proclamação da República		
" a Música		

Solfejos		
Viva o Brasil		
Céu azul da minha terra		
O sol e a lua		

Fonte: Acervo didático da Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima.

Neste conteúdo podemos perceber no conteúdo, o canto orfeônico e o canto coral — sua origem e finalidade, o canto orfeônico no Brasil, entre outros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa buscamos entender sobre o ensino da música num ambiente não formal na Filarmônica Maestro Antonio Josué de Lima. A partir das observações durante os ensaios, deu para entendermos o quanto a música é importante para aqueles alunos nas suas formações enquanto cidadãos livres.

Os questionários feitos para o professor e seus alunos, nos deu a possibilidade de conhecer cada um dos alunos e compreender melhor o que lhes fazem estudar a música, tendo compromisso com as aulas e valorizando esse ensino que é fora do ambiente escolar. Também podemos conhecer um pouco sobre o gosto e a paixão que o professor tem pela música, pois toca desde criança.

Contudo, percebemos a importância desse ensino não formal existente na cidade de Sumé que, se caracteriza como uma forma importantíssima de inclusão social e democratização do ensino da arte música. Um ensino aplicado fora do ambiente escolar, que se faz muito importante para as crianças, adolescentes e os adultos da cidade de Sumé, pois, podemos observar que se trata de uma educação de qualidade e que segundo os alunos, a música toca suas emoções, trazem para perto aqueles que um dia passaram por eles e, além disso eles relatam que o ensino de música oferecido pelo professor é um ensino ótimo e que, estudam a teoria e a prática num processo extremamente inclusivo. Percebemos que os alunos se sentem felizes quando falam da música, e assim, que o ensino não formal também é uma forma importante de educação. Dessa forma, entendemos o quanto é importante o ensino da música na Filarmônica Maestro Antonio Josué de Lima, na cidade de Sumé

Assim, demonstramos um breve estudo sobre a educação musical e o ensino não-formal, o qual contribui na educação do aluno e integra o mesmo em meio a sociedade. Contudo, sabemos que mais estudos como esse devem ser feitos para cada vez mais compreendermos melhor como se dá essas formas de transmissão tão ricas existentes em todo território nacional e que, estas podem contribuir, também, com o ensino formal.

Finalizando, acreditamos que esse trabalho poderá contribuir para futuras pesquisas no âmbito da educação musical não formal, uma educação capaz de transformar professor e aluno e trazer mudanças profundas na nossa sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889**. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006.

BEYER, Esther. A educação musical sob a perspectiva de uma construção teórica: Uma análise histórica. In: Fundamentos da Educação Musical-1, ABEM, Porto Alegre, 1993.

BLACKING, John. **How musical is man?** Seattle: University of Washington Press, 1995b, 5 ed. [1973]. 116 p.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2011.

CARVALHO, Delmar Domingos de. **A história das bandas: ensaio sobre a história das bandas filarmônicas**. 2009. Disponível em: <<http://www.meloteca.com/pdfartigos/delmar-domingos-de-carvalho-a-historia-das-bandas.pdf>>. Acesso em: Ago de 2016.

CATÁLOGO DE BANDAS DE MÚSICA DE PERNAMBUCO. Disponível em: <https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/origem-das-bandas> . Acesso em: Ago de 2016

LIBÂNIO, José Carlos. Democratização da Escola pública A pedagogia crítico- social dos conteúdos. São Paulo: Educação Loyola. 12ª Edição, 1994.

MERRIAN, A. O. **The anthropology of music**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

GODWIN, Godfrey. **The Janissaries**. London: Saqi Books, 2001.

GADOTTI, M. A questão da educação formal/não formal. In: INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (*IDE*). Sion (Suisse). 2005. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/twiki/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps002/Educao_formal_ao_formal_ao_formal_2005.pdf>. Acesso em: 3 set. 2010.

SALLES, Vicente. **Sociedades de Euterpe: As Bandas de Música no Grão-Pará**. Brasília: Ed. do autor, 1985.

SALUSTINO, José Joelson da Costa. **Educação musical nos ambientes não formais: um olhar sob o Centro de Apoio à Criança**. 2013. 46f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação). Orientador: Professor Dr. Jean Gilbert Freitas Mendes. Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN, 2013. Disponível em: <http://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1325>. Acesso em: Set de 2016.

WANDERLEY, Alba Cleide Calado. **O estágio intervisionado enquanto eixo na formação do professor-pesquisador da educação do campo**. João Pessoa, 2011.

APÊNDICE – A
QUESTIONÁRIO DO ALUNO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Questionário do aluno

1. Nome completo
2. Idade
3. Onde reside?
4. Porque você resolveu estudar música? e qual o instrumento que toca?
5. O que é a música pra você?
6. Nas aulas de música você estuda a teoria e pratica?
7. Como você avalia o ensino de música ofertado pelo professor de música?
8. Como você vê a metodologia de ensino aplicada pelo professor?
9. A música tem algum sentido em sua vida? qual?
10. Quantas aulas teóricas tem por semana?
11. Quantas aulas práticas tem por mês?

12. Você acha que o professor tem compromisso com seu trabalho e com seus alunos? Porque?
13. Qual significado da música para você?
14. O que a música traz para seu aprendizado?
15. Qual a forma de avaliação do professor?
16. Existe algum momento de integração entre professor e alunos para debaterem sobre a música?
17. Existe alguma dificuldade nas aulas de música? porque?
18. A quanto tempo você estuda música?
19. Tem alguma coisa que poderia ser mudado nas aulas de música? Porque?
20. O que a música trouxe pra sua vida?

MUITO OBRIGADA!

ANEXO – A

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Questionário do professor

1. Nome completo
2. Naturalidade
3. Formação acadêmica
4. Tempo de experiência como maestro da filarmônica maestro Antônio Josué de Lima
5. Além da filarmônica, você leciona em outras escolas? Quais e quantas? E em que ano começou?
6. Se leciona em outras escolas; quais as series que leciona?

7. Você leciona outra disciplina que não seja música?
8. Nas aulas de música o professor ensina a teoria e a pratica?
9. Quantas aulas teóricas o professor dá por semana?
10. Quantas aulas práticas o professor dá por mês?
11. Como o professor avalia seus alunos? porque?
12. Quantas alunos compõe a orquestra da filarmônica maestro Antônio Josué de Lima?
13. Existe alguma dificuldade apontada pelos alunos nas aulas de música?
14. Porque o senhor escolheu ser professor de música?
15. Na sua opinião, qual o objetivo do ensino de música?
16. Em que a música contribui na vida do jovem?

17. Existe algum momento de integração entre o senhor e seus alunos para debaterem sobre a música? porque?
18. Quanto tempo dura a aula de música? na teoria?
19. E quanto tempo dura os ensaios na pratica?
20. As seus alunos tem compromisso nas aulas e com a música?
21. O professor acha importante o ensino de música fazer parte do currículo escolar? porque?
22. Qual formação que um professor de música? tem que ter? porque?
23. Na sua experiência como professor de música, qual o motivo que leva os alunos a procurar a aula de música?
24. Qual a faixa etária das seus alunos?
25. A escolha de instrumento é feito por eles ou pelo professor? porque?
26. A escolha do instrumento dificulta o seu aprendizado?
27. Na sua opinião, existe uma idade certa para entrar em aula de música? Porque?
28. Existe algum critério, para fazer parte de filarmônica maestro Antônio Josué de Lima, ou qualquer pessoa pode fazer parte? Justifique.
29. Os alunos são remunerados?
30. Na sua opinião; a música faz parte das artes? Porque?
31. Fale o pouco sobre sua experiência com a musica